



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RITA ILDA GARCIA DE ARAÚJO

**LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CATOLÉ DO ROCHA- PB

2019

RITA ILDA GARCIA DE ARAÚJO

**LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia pelo
Programa de Formação de professores da
Educação Básica –
PARFOR/UEPBCAMPUS IV.

**Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes
de Andrade Praxedes**

CATOLÉ DO ROCHA- PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658l Araujo, Rita Ilda Garcia de.
Leitura e ludicidade na educação infantil: uma vivência do estágio supervisionado [manuscrito] / Rita Ilda Garcia de Araujo. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Ludicidade. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Educação infantil. I.
Título

21. ed. CDD 372.6

RITA ILDA GARCIA DE ARAÚJO

**LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA DO
ESTÀGIO SUPERVISIONADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia pelo
Programa de Formação de professores da
Educação Básica –
PARFOR/UEPBCAMPUS IV.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes
de Andrade Praxedes

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Edivan da Silva Nunes Júnior

Profº Dr. Edivan da Silva Nunes Júnior

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Izaías Serafim de Lima Neto

Profº Izaías Serafim de Lima Neto

Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Aos meus pais, meus filhos, ao meu esposo pelo carinho e apoio, pois não mediaram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Aos mestres, aos colegas que juntos compartilhamos dificuldades, aprendizagem e alegrias.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que permitiu que tudo isso acontecesse.

À minha Orientadora, professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, apoio e paciência.

Aos meus professores, por todo o conhecimento adquirido ao longo do curso.

À CAPES/PARFOR/UEPB, pela oportunidade de realizar o sonho da graduação em Pedagogia.

À coordenadora, Benedita Ferreira Arnaud, pelo apoio.

Aos colegas, pela amizade e companheirismo.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos
no mundo que nós nos fazemos.”

Paulo Freire

ARAÚJO, R.I.G. A LUDICIDADE ATRAVÉS DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA. (artigo) UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2019.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância do lúdico através da leitura e escrita na Educação Infantil, atentando para a necessidade de descobrir novas práticas e valores essenciais para o desenvolvimento da educação escolar da criança nessa fase. Para isto, a pesquisa parte de uma revisão da literatura já existente sobre o assunto, configurando-se em uma pesquisa bibliográfica qualitativa em que recorreremos a materiais já existentes, inclusive o relatório de estágio supervisionado em educação infantil. O tema se justifica pela necessidade de pensarmos um ensino cada vez mais estimulante e criativo para as crianças da Educação Infantil. Para a realização desse trabalho recorreremos a pressupostos teóricos de Kishimoto (2002), Malaguzzi (1994), Borba (2006), Sabini (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Leitura. Escrita.

ARAÚJO, R.I.G. A LUDICIDADE ATRAVÉS DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA. (artigo) UEPB, Catolé do Rocha-PB,2019.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the importance of the playful through reading and writing in Early Childhood Education, considering the need to discover new practices and values essential for the development of school education of the child in that phase. For this, the research starts from a review of the already existing literature on the subject, being configured in a qualitative bibliographical research in which we resort to already existent subjects, including the report of supervised stage in early childhood education. The theme is justified by the need to think of an increasingly stimulating and creative teaching for children in Early Childhood Education. In order to carry out this work, we used the theoretical assumptions of Kishimoto (2002), Malaguzzi (1994), Borba (2006), Sabini (2012), among others.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Ludicidade. Reading. Writing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS DE IDADE.....	10
	2.1 Aspecto cognitivo.....	12
	2.2 Aspecto físico.....	13
	2.3 Aspecto motor.....	13
3	JOGOS E BRINCADEIRAS: algumas concepções teóricas.....	14
	3.1 A criança e o universo da magia.....	16
	3.2 A ludicidade na educação infantil.....	17
	3.3 Os jogos e as brincadeiras na sala de aula da educação infantil: um relato de experiência.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

No processo de alfabetização é de fundamental importância para as crianças a presença da ludicidade no ambiente escolar, visto que é neste espaço que os pequenos têm os primeiros contatos com diferentes saberes. Em função disso, o educador precisa despertar a curiosidade na criança por meio de provocações que as levem a encarar os desafios com maior autonomia, principalmente no que diz respeito à realidade de seu mundo. Para isto, é imprescindível inseri-las no mundo de fantasia e imaginação, valorizando e estimulando a criatividade e a brincadeira, que podem promover uma experiência de aprendizagem valiosa.

Nesse sentido, o brincar e o jogar são atos indispensáveis ao universo infantil, pois é através dessas atividades que a criança desenvolve a linguagem, a imaginação e a socialização com o outro. Nesse sentido, as atividades que envolvem a ludicidade, os jogos e as brincadeiras colaboram para que a criança entenda e separe o seu mundo do mundo dos adultos, sem perder a magia e riqueza que é de conviver com o universo dos adultos também, sobretudo no ambiente familiar. Observa-se que a criança que brinca tem melhor desenvolvimento escolar, possui interesse pelo novo, pelo palpável e por tudo que é concreto. Desse modo, o professor pode usar isso em benefício da criança e, conseqüentemente, do seu trabalho pedagógico, a fim de promover uma aprendizagem mais prazerosa e dinâmica.

Nesta perspectiva, através do lúdico e da leitura, estabelece vínculos que são necessários na faixa etária em que a criança da Educação Infantil se insere. Por isto, a proposta desta pesquisa é discutir a importância de se trabalhar o lúdico em sala de aula da educação infantil, em que podemos desenvolver práticas pedagógicas de maneira eficiente atendendo aos interesses e necessidades da criança que, mesmo diante de tantos aparatos tecnológicos, precisa viver sua infância experienciando o universo da magia, da brincadeira e da inventividade.

Dito isto, este trabalho apresenta a seguinte estrutura: na primeira parte discutiremos sobre as fases do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, apontando os aspectos cognitivo, físico e motor. No segundo momento apresentamos alguns aspectos teóricos sobre os jogos e brincadeiras, evidenciando a importância dessas atividades para a criança, uma vez que nessa fase ela vive o

universo da magia, destacando a relevância da ludicidade na educação infantil. Por fim, trouxemos uma pouca da experiência com jogos e brincadeiras durante o estágio supervisionado na educação infantil na escola Municipal Antônio Gomes Catolé do Rocha – PB.

2 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS DE IDADE

A comunicação é um vetor essencial pela qual a criança, desde que desenvolve suas capacidades psicomotoras, pode aprimorar e transferir suas sensações através do brincar, construindo então, o processo de autodesenvolvimento no qual a reflexão vincula-se com a aprendizagem através da brincadeira e da realidade da criança. Vale destacar que a criança desenvolve suas habilidades físicas e cognitivas paulatinamente, pois os vínculos com a aprendizagem são lineares e transitórios. Por isso, a importância de acompanhar os pequenos desde cedo, e de acordo com seus desenvolvimentos. Nesse sentido, indiscutivelmente a família e a escola são responsáveis por trabalhar de forma significativa as etapas de desenvolvimento da criança. Durante a evolução a criança experimenta avanços e retrocessos, cada criança vive seu desenvolvimento do modo particular, cabe a família e a escola conhecer e respeitar os passos de cada criança: De acordo com (KALOUSTIAN, 1998, p.22):

A família é o primeiro espelho para a criança, é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência [...]. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seus espaços em que são absorvidos os valores éticos e humanitários [...]. É também em seu interior que se constrói as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

A escola em parceria com família tem o papel de desenvolver a formação criança para a cidadania, envolvendo conhecimentos, atitudes, habilidades, valores, formas de pensar e agir.

No que diz respeito ao desenvolvimento físico da criança, há um processo de fortalecimento de início dos músculos e do sistema nervoso, iniciando nos primeiros dias de nascimento. A partir dos 2 meses em diante ela desenvolve a habilidade do tato, e aos 4 meses começa a pegar objetos, em especial, brinquedos. A partir dos 6 meses inicia o descobrimento da rolagem e a criança se condiciona a rolar no chão

ou até mesmo no berço. Aos poucos, a mesma começa a visionar objetos que estão a longa distância e assim inicia o processo de desenvolvimento da função auditiva. É durante esse processo de desenvolvimento intelectual e emocional, que a criança desenvolve os sentidos, aguça sua capacidade de atenção e absorve os movimentos e reflexos. Vale lembrar, que nessa fase, o choro surge como parte íntegra da sua real relação com o mundo exterior, onde os medos, necessidades e desconfortos são externados pelo choro.

Entre a faixa etária dos 6 a 12 meses há um fortalecimento em todos os movimentos, social, intelectual, físico e emocional, através do qual a criança aprende diretamente com o paladar por meio da boca e sons a sua volta; é neste momento que ela o inicia um processo de “repetição”, ou seja, a criança passa a repetir as experiências de pessoas que estão a sua volta, e torna-se mais sociável e afetivo.

Já na faixa etária de 01 a 02 anos, a criança inicia sua jornada de movimentos bípedes, analisa, é perspicaz, e estabelece uma relação dos objetos que utiliza e das sensações ao seu redor. Os brinquedos entram neste momento e podem definir o interesse da criança por alguns jogos, começando a se relacionar com o faz de conta. Neste momento, diversifica seus sentimentos e abrange uma intensidade das sensações e descobertas, entre ela, a confiança, a aprovação dos adultos sobre o que faz.

Na faixa etária de 03 a 06 anos, muitas mudanças ocorrem, dentre elas a capacidade psicomotora pela qual a criança aprende a ler e escrever palavras e frases, passo que abre um universo completamente novo, da leitura e da escrita. Portanto, provavelmente, a criança passará a ler tudo que vir pela frente, como placas, mensagens, escritos, etc., e começa a entender o mundo e a coletividade de forma mais clara, deixando um pouco a característica egocêntrica dos anos anteriores, o que instiga a sua curiosidade, seu senso de responsabilidade e suas noções de causa e efeito.

2.1 Aspecto cognitivo

Além de uma questão educacional, o desenvolvimento de uma criança deve ser observado e acompanhado para que haja prevenções de saúde, não só em sua fase infantil, mas como em todas as outras fases vitais. Cabe ressaltar que a cognição está associada à forma de processamento de informações de modo que seja relativo à sua realidade, e diante dos elos: integração, percepção, compreensão, espera-se que se adéqüe aos estímulos sócio ambientais. Mediante a faixa etária em que se encontra a criança, existem regiões internas que devem se conectar para que haja um processamento “maduro” e que se apresente desenvolvimento em meio a evolução de outras aprendizagens. A questão lúdica dentro da sala de aula da Educação Infantil se aplica como estímulo para sua cognição e, deste modo, ela possa avançar não só demonstrando suas habilidades potenciais, mas também avançar de maneira racional a desenvoltura neste processo de decodificação da linguagem: leitura e escrita. Para isto a metodologia usada pelo professor precisa contribuir para despertar o gosto pela leitura: Segundo (LAJOTO, 2004, p. 104).

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trabalharem caminhos, apartes do diagnóstico do declínio ou da insistência do hábito da leitura. Espartilhada em Hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação semelhante a certos rituais de higiene a alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente.

Daí a necessidade de repensar o ensino e de buscar uma nova dinâmica de leitura, desse modo será possível despertar no aluno o prazer de ler, suporte fundamental para leitura. Isso significa, segundo a autora, que não se trata de hábito, mas de gosto e prazer, uma vez que o termo e a prática do “hábito” lembram outras questões como: escovar os dentes, tomar banho, se alimentar na hora certa etc. A leitura não pode ser uma atividade mecânica e ritualista, mas algo espontâneo e prazeroso.

2.2 Aspecto físico

A criança neste aspecto desenvolve habilidades relativas a motricidade, dentre disto estão as articulações como andar, correr, beber, pegar, engatinhar, sendo que em uma escala biológica onde ao decorrer das fases irá sofrer transformações.

É importante que através da realidade em sala de aula o professor, como mediador e observador, desenvolvam tais habilidades como expressão corporal, harmonia, equilíbrio, ritmo, coordenação, organização espacial ampla, uso e aplicação da força. Para Piaget (1973), são fatores para o desenvolvimento da criança que envolve a necessidade de desenvolver a maturação; experiência física e lógica-matemática; transmissão ou experiência social; motivação; interesses e valores; valores e sentimentos. A aprendizagem é sempre provocada por situações externas ao sujeito, supondo a atuação do sujeito sobre o meio, mediante experiências. Então, a criança na Educação Infantil deve ser estimulada pela perspectiva lúdica e sensorial dos jogos.

Segundo Piaget (1973), a partir do momento em que a criança consegue realizar jogos sensório-motor desligado do seu contexto o esquema simbólico já garante a superação da ação pela pura representação. Desse modo, possibilita a criança adquirir meios para a assimilação do elemento real. O desenvolvimento psicomotor da criança alimenta-se ao decorrer das etapas mediante tais elementos, como suas variações de crescimento, equilíbrio, força e principalmente o desempenho cerebral.

2.3 Aspecto motor

No período da infância, a criança inicia seu processo de desenvolvimento motor. Cabe ressaltar que neste momento se estabelece uma união de seus sentidos culturais e sociais construídos ao longo das suas fases. A criança, então, é uma mescla dos seus recursos biológicos, psicológicos e, sobretudo, uma resposta direta ao meio em que sobrevive. Por meio dos movimentos, a criança vai aprendendo a pensar e planejar a sua movimentação e, ao mesmo tempo, vivendo cada um deles, não só utilizando o lado motor, mas também o cognitivo para

planejá-los de acordo com suas necessidades e limites. De acordo com (VYGOTSKY, 2001, p.115):

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processo de desenvolvimento, e esta ativação não poderia conduzir-se sem a aprendizagem. Por isso a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessária e universal para que se desenvolva na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente.

Sendo assim, a capacidade física, tais como agilidade, força, destreza e velocidade são alguns dos elementos que devem ser priorizados no desenvolvimento da criança através do uso dos jogos, assim, o lúdico como ferramenta útil e disciplinar. Para isto, é importante considerar que as crianças possuem estágios motores diferentes, e por isso dependem muito das brincadeiras e experiências instrutivas para melhorar suas habilidades motoras fundamentais, sendo imprescindível para o desenvolvimento motor, não dependendo somente da maturação.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS: algumas concepções teóricas

Compreender como uma criança desenvolve e assimila o conhecimento é importante para que possamos analisar as conseqüências da utilização dos jogos e brincadeiras, e assim, perceber que mesmo nos desafios atuais da educação, o simples pode ser eficaz se utilizado de maneira correta. Infelizmente atualmente, vê-se que o lúdico não faz parte da grade curricular que condiz a Educação Infantil, é tido apenas como “válvula de escape” para preencher os espaços, sem objetivos e propósito pedagógico e/ou educacional. Nesse sentido Kishimoto fala sobre as percepções na educação do homem e da sociedade que, segundo o teórico, estão intimamente vinculadas ao brincar. Sobre essa questão (KISHIMOTO, 2002, p.23) destaca que:

[...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/ interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o

mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para de seu bem e dos outros [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação

É possível afirmar, que a brincadeira é um exercício interno do indivíduo e se encaixa como alicerce para a concretização, a criança é um ser social que aprende a brincar. Para Kishimoto (2002), a criança expressa suas relações pessoais através do brincar e estimula o processo com a situação imaginária e o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a LDB da Educação Infantil orienta que devemos criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades e brincadeiras e interações das crianças no cotidiano através do lúdico;
- Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil;
- Experiência de exploração através dos jogos e ampliação de atividades que voltem para o raciocínio lógico;
- Desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e/ou culturais.

Nesse sentido, observa-se que há uma orientação no sentido de a escola inserir a brincadeira e os jogos na rotina escolar da criança, a fim de que ela possa desenvolver diferentes habilidades de forma lúdica e estimulante. De acordo com (KISHIMOTO, 1993, p. 15):

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Os jogos e os brinquedos sempre estiveram presente, cotidianamente, na vida de todos desde a antiguidade. No Brasil se destaca desde suas raízes culturais mediante o seu processo de colonização. Pautada na questão social, bem como ensinar a criança toda uma conjuntura de regras, desenvolvimento de coletividade e, sobretudo, as manifestações sobre a convivência educacional.

3.1 A criança e o universo da magia

Infância, uma palavra do latim *infanti* com significado de origem, novo, espontâneo. Estamos voltados para nossa infância interior, seres alimentados com a esperança de dias melhores e racionais mediante nossas escolhas. As crianças são seres especiais que têm uma capacidade enorme de desenvolver habilidades como também existem outras linguagens: a simbólica, linguagem não verbal com as quais viemos a este mundo, permeadas de símbolos. Não são diretamente compreensíveis ou transparentes. Nos convidam a olhar através delas, além delas. Essas linguagens apresentam-se via imagens e através delas podemos entrar no mundo do ser humano com profundidade.

Dentre o seu universo, a criança é o elemento histórico e cultural onde vivencia seus pensamentos através do que deseja. Nesse sentido, há um interesse incessante em aprender, despertar, estimular mais do que o físico, pois as crianças necessitam ser compreendidas, e uma maneira estimulante para desenvolver-se a aprender sobre si mesmas, sobre o mundo e diferentes áreas do conhecimento, pode ser através de atividades lúdicas na escola e no ambiente familiar e social de modo geral. Sobre esse aspecto, (MALAGUZZI, 1994, p.65) assevera:

Ao contrário, as cem existem. A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois cem cemcem) mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. Dizem-lhe: De descobrir o mundo que já existe e de cem roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: Que o jogo e o trabalho a realidade e a fantasia A ciência e a imaginação. O céu e a terra a razão e o sonho são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: Que as cem não existem a criança diz: Ao contrário, as cem existem.

Desse modo, a realidade da criança é, sem dúvida alguma, um universo de magia e que nos redireciona a amplitude da sua capacidade física, psicológica e social. Segundo Faria (1997, p.9) “a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época”.

3.2 A ludicidade na educação infantil

O olhar dos alunos eles dizem, com absoluta naturalidade, sobre o andamento de tudo. Aprenda a ler seu olhar dos alunos são espelhos de branca de neve: dizem tudo o que você perguntar. Não estamos entendendo, não tenho interesse estou adorando, você fala alto demais, não estou ouvindo (KARNAL, 2012, p, 22).

E assim, na constância da observação em meu estágio, compreende-se que a ludicidade tem papel fundamental no desenvolvimento da criança. A construção do pensamento se torna muito mais gratificante e possui um feedback positivo na percepção, no qual o brincar é um exercício de transformação, de captação da realidade, imaginação e fantasia, a criança pode interagir de maneira que expresse suas ações, demonstrando assim, suas emoções, possibilitando os elementos de interpretação, construindo então, elos de socialização com outras crianças e/o adultos. De acordo com Borba (2006, p.38):

É importante enfatizar que o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades. Assim, o plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem conseqüências na aquisição de conhecimentos nos planos da aprendizagem formal.

Em um processo contínuo do desenvolvimento da criança, são necessárias estratégias para que se possibilite a aprendizagem não só educacional, mas como também intrapessoal da mesma. Em especial a Educação Infantil, na qual a criança se torna aprendiz com a cada toque, gesto, atividade proposta e se relaciona de maneira natural e espontânea, deve manter a concretude de realizar a ludicidade e ampliar tais estratégias que devem se encaixar no currículo escolar. Para isto, cabe ao professor estabelecer seu planejamento de modo que as brincadeiras não sejam apenas mero “passa tempo”, mas que sejam janelas de conhecimento e que sejam planejadas: com objetivos definidos e estratégias bem elaboradas.

Vale ressaltar que a ludicidade também favorece a maturação da autonomia, ou seja, de como a criança compreende as regras e a partir disto, gera seus valores éticos, e com isso ocorre um aprendizado mais humano, fator indiscutivelmente necessário pelo qual a criança aprende a criar sua própria conjuntura mediante a vida. Sobre essa questão, Vygotsky (2007, p.122) afirma que na brincadeira: “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade.”

3.3 Os jogos e as brincadeiras na sala de aula da educação infantil: um relato de experiência

Jogo provém do latim *jocus* que significa regras, entretenimento; a compreensão do real e a sua aplicabilidade no desenvolvimento implica em justamente redirecionar a sua utilização das regras coletivas e/ou individuais onde amplia-se o intelecto e propõe o despertar da sua imaginação e ação na sociedade. “Nessa perspectiva o jogo é uma atividade estruturada, parte de um princípio de regras claras, de fácil entendimento” (KISHIMOTO 2011, p. 15). Dentro desta dinâmica, podemos inferir que o brinquedo para os jogos corresponde a um elemento concreto e deve ser de plástico, metal, recicláveis ou pedras, onde a criança na sua espontaneidade deve escolhê-lo como forma de expressar sua identidade e o professor, dentro da sala de aula, deve observar suas atitudes e o avalie através disso, a fim de conduzi-lo à aquisição de diferentes saberes.

Desse modo, os jogos e brincadeiras nas aulas da Educação Infantil acabam por ser um momento de aprendizagem lúdico e a interação e a locução deve fazer parte de maneira “saudável”. Os objetivos didáticos do professor, que é o mediador deste conhecimento determinarão a eficiência dessa aprendizagem do aprender brincando. Segundo (SABINI, 2012, p, 46):

É possível utilizar jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas, porém é preciso que o professor tenha consciência de que as crianças não estarão brincando livremente nessa situação, pois há objetivos didáticos em questão. Nesse caso, o professor torna-se um mediador entre as crianças e os objetos a conhecer, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem em que articulem os conhecimentos

prévios, trazidos pela criança, àqueles que a escola deseja transmitir. (SABINI p. 46, 2012)

Assim os jogos e brincadeiras não podem ser delimitados apenas ao campo de espaço e tempo em que se inserem as crianças da Educação Infantil. Os mesmos devem fazer parte do processo de ensino aprendizagem em todas as grades curriculares da escola, desde que se compreenda que a importância dessas atividades vai além do “brincar”, mas de construir, também o pensamento e o raciocínio lógico. É importante que o professor planeje uma rotina com atividades envolvendo os jogos e as brincadeiras em um ambiente favorável para que as crianças tenham espaço e aconchego e possam se movimentar de forma livre e confortável. Dito isto, uma sala de aula aconchegante, ou até mesmo em um espaço externo, proporciona um melhor desenvolvimento de atividades envolvendo o lúdico.

Cabe ressaltar a necessidade de estimular as sensações das crianças, ativar os processos neurais, para conduzi-las ao desenvolvimento da linguagem e das memórias, visto que neste processo a assimilação da aprendizagem será bem mais eficiente e evolui para uma percepção mais global. Assim as crianças, nesta faixa etária de ensino, que é a Educação Infantil, desenvolvem suas percepções e habilidades, e a escola como mediadora do conhecimento, dentro das suas bases, deve se preocupar com essa relação entre a ludicidade e se apoiar em teoria para desenvolver a prática. Os jogos e brincadeiras, a imaginação e, eventualmente, o despertar da criatividade, são elos que se completam e devem ser estimulados de maneira pedagogicamente coerente com a realidade de quem aprende na escola, em casa e no meio social.

Durante o estágio supervisionado na educação infantil da escola Antônio Gomes com 22 alunos, vivenciamos a aplicabilidade do lúdico utilizando o poema “As borboletas” do poeta e escritor brasileiro Vinícius de Moraes. Durante a leitura do poema foi possível perceber o quanto a sonoridade, a expressão e a brincadeira poética chamou atenção das crianças, o quanto elas estavam motivadas para o aprender brincando. Os pequenos foram contagiados pela musicalidade do poema, as imagens, o ritmo e a inventividade do poeta Vinicius de Moraes.

A regência teve início em 23/04/2018. Antes de iniciarmos a aula fizemos uma acolhida com a oração da criança e cantando a música da rotina diária dos pequenos, que sempre eram recepcionados com uma oração e uma música pela

professora titular da turma. Após a acolhida, apresentamos o poema “As borboletas” de Vinicius de Moraes, e em seguida foi realizada a leitura em voz alta para as crianças. Na seqüência foi feita uma rodinha de conversa sobre o poema, destacando e respeitando a fala de cada criança, momento em que as crianças ficaram livres para viajar na imaginação, criar e falar sobre suas impressões. Neste mesmo dia, as crianças realizaram atividades de pintura e colagem envolvendo os elementos presentes do referido poema.

No segundo dia de intervenção, seguimos a mesma rotina antes de iniciar a aula. Após a acolhida, retomamos a leitura e discussão sobre o poema de Vinicius de Moraes, a leitura foi feita pausadamente e em seguida a rodinha de conversa. Para despertar a curiosidade e estimular a participação das crianças e, conseqüentemente, desenvolver a criatividade, o senso crítico sobre as imagens do poema, confeccionamos uma caixa e nela colocamos várias borboletas coloridas (com as mesmas cores em que elas aparecem no poema). A caixa foi passando e cada criança, quando chegava sua vez, tirava uma borboleta e mostrava aos coleguinhas, sempre os motivando a imaginar qual seria a cor da próxima borboleta que seria tirada da caixa pelo colega seguinte.

Na segunda etapa, as crianças foram separadas de acordo com a cor da borboleta retirada, e na seqüência pintamos as mãozinhas das crianças e colocamos sobre o papel para confecção das borboletas. Convidamos as crianças para fazermos a dobradura da borboleta. Para isto as, auxiliamos individualmente com o processo da confecção das borboletas, que depois de prontas ganharam olhinhos móveis. Depois de prontas as dobraduras, foi a vez de confeccionar um painel com as borboletas feitas pelas crianças onde cada uma colocou a sua borboleta

No terceiro dia de atividades, motivamos as crianças para identificar a vogal “A” no poema, solicitando que elas circulassem com lápis colorido a referida letra. Na seqüência, entregamos uma atividade na qual havia o desenho de uma borboleta e solicitamos, mais uma vez, que as crianças pintassem as borboletas de acordo com as cores que elas identificaram no poema. Em seguida cada aluno confeccionou sua própria borboleta utilizando guardanapos de papel e prendedores de madeira. Nesse momento em que pudemos perceber o quanto elas estavam envolvidas e estimuladas para realizar a atividade de pintura e construção das borboletas. Ficamos atentos olhando as reações de cada criança porque nossa intenção era

observar se a aula estava sendo interessante naquele momento, e olhar dos pequenos foi muito revelador para nós. Nessa perspectiva, (KARNAL, 2012, p. 22) lembra:

O olhar dos alunos eles dizem, com absoluta naturalidade, sobre o andamento de tudo. Aprenda a ler seu olhar dos alunos são espelhos de branca de neve: dizem tudo o que você perguntar. Não estamos entendendo, não tenho interesse estou adorando, você fala alto demais, não estou ouvindo

Nesse sentido, é importante que aprendamos a observar o olhar, os gestos e saibamos lidar com as diferentes situações, atentando para as reações das crianças diante de determinadas atividades. Dito de outro modo, o olhar da criança é revelador, ele diz muito de suas emoções como: alegria, tristeza, medo, entre outros sentimentos. A leitura e a escrita (esta através de desenhos) como o poema “As borboletas” de Vinicius de Moraes provocam novas descobertas às crianças que aprenderam sobre cores, tamanhos, formas geométricas sem a exaustão teórica sobre esses elementos, assim como aprenderam a identificar a vogal “A” escrita de diferentes formas e cores no poema.

No quarto dia de aula exibimos o vídeo de teatro “As borboletas”, iniciamos a atividade mostrando as formas geométricas de maneira lúdica, para nossa surpresa, todas as crianças já conheciam as formas. Para dá um dinamismo maior à atividade solicitamos que as crianças contornassem as formas geométricas com barbantes e pintassem com as cores indicadas. Essa dinâmica foi muito bem aceita pelas crianças, pois estavam atentas e empenhadas na realização das tarefas envolvendo as formas geométricas. As estratégias elaboradas tinham sempre um caráter lúdico, nas quais os jogos dinâmicos e as brincadeiras fizeram parte do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

No quinto e último dia de regência, exibimos mais uma vez o vídeo (musical) “As borboletas” para ensaiarmos uma apresentação a ser feita em praça pública durante o evento “Livro de mão em mão: literatura fonte de inspiração”, mais conhecido popularmente de “Leitura na praça”, uma realização da Secretaria Municipal de Educação de Catolé Rocha. Vale lembrar que esses ensaios ocorreram em outros momentos da intervenção, sempre antes do intervalo das crianças. Depois do último ensaio, entregamos algumas borboletas xerocopiadas e papel

crepom, e pedimos que as crianças fizessem bolinhas de papel crepom e colassem sobre o desenho das borboletas.

O momento e maior emoção dessa experiência foi quando as crianças, fantasiadas de borboletas coloridas, apresentaram o musical em praça pública na presença dos colegas, familiares e um grande número de alunos, professores de outras escolas, além de inúmeros visitantes. Foi possível perceber a alegria das crianças, dos pais que estiveram presentes aplaudindo seus filhos, fotografando e cheios de orgulho pelo desempenho dos pequenos atores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é uma das etapas mais importantes para a vida criança, pois é nela que os pequenos têm o primeiro contato com o universo da escolarização, conhecem e aprendem sobre diferentes realidades fora do ambiente familiar. O período de adaptação da criança na escola exige do professor paciência, determinação e muita criatividade a fim de provocar a curiosidade e o querer ficar na escola e, principalmente, o querer aprender. Para isto, é de suma importância inserir atividades que chamem atenção, e a poesia surge como uma proposta estimulante para motivar as crianças. Além disso, trabalhar com poemas musicados pode ser uma experiência enriquecedora tanto para o professor quanto para as crianças.

Dessa maneira, a ludicidade na Educação Infantil mostra-se um dos meios que podem desenvolver a ação de aprendizagem continuada. Dentre este vetor, o professor deve organizar suas metodologias e, sobretudo, planejar de forma que os jogos e/ou brincadeiras possam ocupar o espaço da sala de aula a fim de que a criança tenha contato permanente com a magia da brincadeira. Todavia, é imprescindível que o professor elabore atividades lúdicas com objetivos e metodologias muito bem definidos, evitando assim que a brincadeira na escola seja apenas um passa tempo ou uma atividade para preencher o tempo da aula.

Nesse sentido, trabalhar as regras, o comportamento coletivo e individual, estimular o contato, a afetividade e a coordenação motora são indispensáveis neste círculo educacional. O professor, na sala de aula, precisa condicionar sua turma para que a mesma se sinta apta para executar as brincadeiras, ou seja, as

atividades envolvendo jogos e brincadeiras devem ser condizentes com a faixa etária das crianças a tendam aos interesses e necessidades das mesmas.

Nós, enquanto educadores, necessitamos resgatar a essência do ser criança nesse mundo emergente, rápido e cheio de recursos tecnológicos cada vez mais estimulantes. Ensinar às nossas crianças o pensamento crítico e sobretudo sensorial é, hoje, um desafio para o professor uma vez que as informações midiáticas chegam por diferentes canais, e muita coisa se perde em função da rapidez com que são disseminadas essas informações. Isso dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo porque o indivíduo, especialmente a criança, não dá conta de processar tanta comunicação.

Os jogos e brincadeiras podem resgatar na sala de aula, além de inserir a criança dentro de um universo que lhe é natural, o da inventividade, da criatividade, é uma forma de ensinar brincando, pois, a ludicidade estimula o mundo de fantasia das crianças, que passam a compreender o mundo de maneira interessante a partir de suas realidades. Foi pensando nisso que desenvolvemos esse estudo, tomando como base a experiência do estágio supervisionado na educação infantil no qual fizemos uma intervenção didático-pedagógico com a poesia de Vinicius de Moraes em sala de aula de uma escola pública do município de Catolé do Rocha-PB.

Refletir sobre a educação infantil, as possibilidades de um ensino mais criativo e estimulantes foi expressivamente importante para a nossa formação docente, uma vez que pudemos pensar e estabelecer diálogos concretos entre a teoria e prática diária de sala de aula. O contato com as teorias colaborou para a defesa de que é preciso que o professor veja a educação infantil como o pilar, a base de toda a formação acadêmica do sujeito, pois não se pode formar e informar, sem que essas informações sejam dadas e recebidas de forma prazerosa durante essa fase escolar da criança.

Esperamos, portanto, que este trabalho possa ser útil no sentido de suscitar uma reflexão nos professores que trabalham diretamente com crianças na educação infantil, e que possam rever, se for o caso, algumas práticas de ensino que não contemplam os jogos e as brincadeiras através da magia da literatura infantil, principalmente com o uso da poesia musicada, a exemplo da poesia de Vinicius de Moraes. Outrossim, esperamos, também, que os futuros docentes possam ampliar seus horizontes em relação à educação infantil e se comprometam com um ensino

de leitura e escrita cada vez mais criativo e estimulante para as crianças da educação infantil.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. ed. 6. Campinas: Papyrus, 2012.

FARIA, Sonimar C. de. História e política da educação infantil. In: FAZOLO, Eliane, CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel & KRAMER, Sônia. **Educação Infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

KALOUSTIAN, S.M. (org). **Família Brasileira, a Base de tudo**. São Paulo: Cortez Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. ed. 14. São Paulo: 2011.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MALAGUZZI, Loris. (1994). **Ao contrário as cem existem**. Bambini. Milão, Fev/ano X, nº 2 (Tradução livre de Ana Lúcia Goulart de Faria, Patrícia Piozzi e Maria Carmem Barbosa).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral do Desenvolvimento**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI): Indaial: ASSELVI, 2007.

VIGOTSKII, L.S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7.ed. São Paulo: ÍCONE , 2001.p.103-119.